



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Instituto de Nutrição

Flávia Milagres Campos

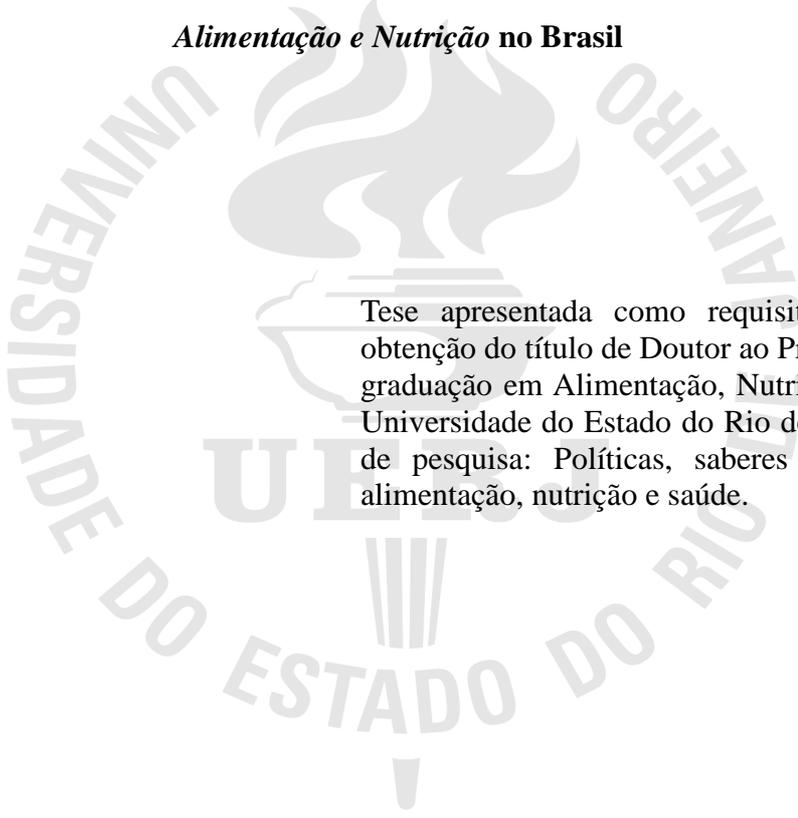
A Alimentação Coletiva como núcleo de saberes e práticas do campo científico da Alimentação e Nutrição no Brasil

Rio de Janeiro

2016

Flávia Milagres Campos

***A Alimentação Coletiva como núcleo de saberes e práticas do campo científico da
Alimentação e Nutrição no Brasil***



Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de pesquisa: Políticas, saberes e práticas em alimentação, nutrição e saúde.

Orientadora: Prof^a Dr^a Shirley Donizete Prado

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Fabiana Bom Kraemer

Rio de Janeiro

2016

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

C198 Campos, Flávia Milagres.
A Alimentação Coletiva como núcleo de saberes e práticas do campo científico da Alimentação e Nutrição no Brasil / Flávia Milagres Campos. – 2016.
143 f.

Orientadora: Shirley Donizete Prado
Co-orientadora: Fabiana Bom Kraemer
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Instituto de Nutrição.

1. Nutrição – Brasil – Teses. 2. Educação - Estudo e ensino (Pós-graduação) – Teses. 3. Conhecimento – Teses. I. Prado, Shirley Donizete. II. Kraemer, Fabiana Bom. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição. IV. Título.

es CDU 612.3:378

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Flávia Milagres Campos

**A Alimentação Coletiva como núcleo de saberes e práticas do campo da Alimentação e
Nutrição no Brasil**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de pesquisa: Políticas, saberes e práticas em alimentação, nutrição e saúde.

Aprovada em 11 de maio de 2016.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Shirley Donizete Prado (Orientadora)
Instituto de Nutrição - UERJ

Prof. Dr. Francisco Romão Ferreira
Instituto de Nutrição - UERJ

Profa. Dra. Cristiane Marques Seixas
Instituto de Nutrição - UERJ

Profa. Dra. Eliane Portes Vargas
Instituto de Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Profa. Dra. Verônica Oliveira Figueiredo
Instituto de Nutrição Josué de Castro – UFRJ

Rio de Janeiro

2016

AGRADECIMENTOS

Aos integrantes do Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação (NECTAR) que me acolheram, quando cheguei ao Rio de Janeiro em 2012 e proporcionaram um ambiente de formação inspirador. Esse trabalho não poderia ter sido realizado da forma como foi em outro lugar.

É com imenso respeito e carinho que agradeço à Profa. Shirley Donizete Prado, cuja orientação generosa excedeu muito o espaço acadêmico. Sua paciência e confiança na minha capacidade permitiu meu amadurecimento.

À Profa. Fabiana Bom Kraemer que, com muita tranquilidade e competência, trouxe contribuições essenciais a esse trabalho.

Ao Prof. Francisco Romão Ferreira que apoiou a todo momento essa pesquisa e apontou caminhos fundamentais. Em sua companhia percebi que a seriedade na condução do trabalho não exclui a leveza e o bom humor.

À Profa. Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho pelos questionamentos e sugestões que sempre instigaram a ir além do esperado. É um privilégio conviver com alguém com tamanha capacidade de análise.

Às Profas. Eliane Portes Vargas, Verônica Oliveira Figueiredo e Cristiane Marques Seixas, membros da banca examinadora, pela leitura cuidadosa e pertinentes colocações.

Às Profas. Fabiana Bom Kraemer, Eliane Portes Vargas, Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho e Cláudia Roberta Bocca Santos, que participaram da qualificação e cujos questionamentos me fizeram refletir.

À Profa. Odaleia Barbosa Aguiar, que gentilmente aceitou ler e comentar o projeto para a disciplina Seminário de Tese I, trazendo críticas e sugestões importantes.

Aos professores com os quais tive a oportunidade de fazer disciplinas e muito contribuíram em minha formação.

Aos meus colegas de doutorado e mestrado pela convivência nesses quatro anos. Não somente o apoio, mas também a descontração, fizeram o percurso mais suave.

Aos generosos colegas, Ronaldo Gonçalves de Oliveira e Silvana Campos da Silveira, pela tradução do resumo para língua espanhola e atenta leitura do texto, respectivamente.

Ao Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde que deu condições para realização desse projeto.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela

concessão da bolsa de doutorado, tão importante para que eu pudesse me dedicar exclusivamente.

À toda minha família que sempre me apoiou e torceu pela concretização desse doutorado. Em especial, à minha mãe Maria de Lourdes Milagres Campos e meu irmão, Fabrício Milagres Campos.

À minha sogra, Etelvina Maria Valente dos Anjos Silva, que na reta final, além de ajudar no cuidado com a neta, também leu parte dos meus escritos.

Ao meu marido, Fabrício dos Anjos Silva, pelo companheirismo e respeito.

À nossa filha, Nicole Milagres Silva, que nasceu no meio dessa empreitada e tornou o caminho tão mais alegre. Amo vocês!

RESUMO

CAMPOS, F. M. **A Alimentação Coletiva como núcleo de saberes e práticas do campo científico da Alimentação e Nutrição no Brasil**. 2016. 143 f. Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

O propósito desse trabalho foi analisar as condições de desenvolvimento da pesquisa científica do núcleo de saberes e práticas da *Alimentação Coletiva* dentro do campo da *Alimentação e Nutrição* no Brasil. Assim, foi realizada uma aproximação com seu cenário, a partir de programas de pós-graduação (PPG) *stricto sensu* pertencentes à área *Nutrição*, suas respectivas linhas de pesquisa e docentes/pesquisadores, bem como dos grupos de pesquisa e da produção científica relacionada ao núcleo. Para identificação dos grupos de pesquisa de interesse empregou-se os censos de 2000 a 2010 e a base corrente do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. O recorte da produção científica foi baseado nos artigos publicados no *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, entre 1995 e 2015. Foi pesquisada, ainda, a produção bibliográfica internacional daqueles docentes vinculados às linhas de pesquisa que declararam a produção de refeições como objeto. Além disso, a fim de mapear temas de debate, observar disposições dos agentes e estabelecer relações com os cenários político e epistemológico no campo, empregou-se a observação participante, realizada durante o III Congresso Brasileiro de Alimentação para Coletividade. A análise ancorou-se especialmente nos conceitos de campo e capital científico de Pierre Bourdieu. Entre os resultados destaca-se que dois programas (9%) possuem linhas de pesquisa que descrevem a produção de refeições como objeto, embora 13 PPG (59%) desenvolvam estudos em interface com a *Alimentação Coletiva*. Entre os 35 docentes que orientam estes estudos, a maioria possui doutoramento na área de *Ciência e Tecnologia de Alimentos*. O número de grupos de pesquisa cresceu de 02 no ano 2000 para 29 em 2010, sendo contabilizados 155 pesquisadores, 8 doutorandos, 60 mestrandos e 131 graduandos ou de formação não informada. Entre os 72 artigos nacionais selecionados, 74% foram publicados a partir de 2006 e o enfoque principal dos trabalhos repousou nos aspectos nutricionais e higiênico sanitários dos alimentos. A produção bibliográfica internacional das duas linhas de pesquisa que descrevem a produção de refeições como objeto envolveu 43 artigos publicados em 22 revistas diferentes nos últimos 5 anos. A principal tendência no núcleo foi de aproximação com a *Ciência e Tecnologia de Alimentos* no que se refere às linhas de pesquisa, qualificação docente e trabalhos publicados. As observações permitiram afirmar que a inserção da *Alimentação Coletiva* na pós-graduação é limitada e diluída. O argumento que se desenvolveu e que se procurou problematizar, é o de que parte dos agentes do núcleo em tela se percebe desprestigiada, carente de capital científico e começa a redirecionar suas atividades para buscar legitimidade na pesquisa.

Palavras-chave: Conhecimento. Ciência. Programas de Pós-Graduação. Serviços de Alimentação. Alimentação de Coletividade.

ABSTRACT

CAMPOS, F. M. **Food Service as a core of knowledge and practices of the scientific field of Food and Nutrition in Brazil.** 2016. 143 f. Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

The purpose of this study was to analyze the development conditions of scientific research of the Food Service core of knowledge and practices within the field of Food and Nutrition in Brazil. Thus, an approximation to this scenario was conducted from graduate programs belonging to the Nutrition area, their respective research lines and professors/researchers, as well as research groups and scientific production related to the core. To identify research groups of interest were employed the census from 2000 to 2010 and the current base of the Research Groups Directory in Brazil. The extract of the scientific production was based on articles published in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), between 1995 and 2015. It was also investigated the international bibliographic production of those professors linked to the research lines that declared the production of meals as a research object. Moreover, in order to map topics of debate, observe arrangements of the agents and establish relations with political and epistemological scenarios in the field, participant observation was used, held during the III Brazilian Congress of Food Service. The analysis is particularly anchored in the concepts of capital and scientific field of Pierre Bourdieu. Among the results, it could be highlighted that two programs (9%) have research lines that describe the production of meals as object, although 13 PPG (59%) develop studies in interface with the Food Service. Among the 35 professors who orient these studies, most have doctorate degree in Food Science and Technology. The number of research groups has grown from 02 in 2000 to 29 in 2010 and are accounted 155 researchers, 08 doctoral students, 60 master students and 131 graduating students or not informed. Of the 72 selected articles, 74% were published from 2006 and the main focus of the works were the nutritional and hygienic aspects of food. The international bibliographic production of the two lines of research which describe the production of meals as an object involved 43 articles published in 22 different journals in the last 5 years. The main trend in the core was the approach with the Food Science and Technology, in relation to the lines of research, qualification of professors and published works. The observations allowed to state that the insertion of Food Service in graduate school is limited and diluted. The argument developed and which was problematized, is that part of the agents of the core in issue perceived their lack of prestige, the shortage of their scientific capital and begin to redirect their activities to seek legitimacy in the research.

Key-words: Knowledge. Science. Graduate Programs. Food Services. Collective Feeding.

RESUMEN

CAMPOS, F. M. A Restauración Colectiva como núcleo de saberes y prácticas del campo científico de la Alimentación y Nutrición en Brasil. 2016. 143 f. Tese (Doctorado en Alimentación, Nutrición y Salud) – Instituto de Nutrición, Universidad del Estado de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

El propósito de este estudio fue el de analizar las condiciones de desarrollo de la investigación científica del núcleo de saberes y prácticas de la restauración colectiva en el campo de la Alimentación y Nutrición en Brasil. Por eso, se realizó la aproximación a su escenario, a partir de los programas de posgrado (PPG) *stricto-sensu* pertenecientes al área de la Nutrición, sus respectivas líneas de investigación y profesores / investigadores, así como grupos de investigación y producción científica relacionados con el núcleo. Para identificar los grupos de investigación de interés se utilizó el censo 2000/2010 y la base actual del Directorio de Grupos de Investigación en Brasil. El recorte de la producción científica se basa en artículos publicados en la *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, entre 1995 y 2015. Se ha buscado también la producción bibliográfica internacional de esos profesores vinculados a las líneas de investigación que declararon la producción de alimentos como su objeto. Además, con el fin de ubicar los temas de debate, observar las disposiciones de los agentes y establecer relaciones con los escenarios políticos y epistemológicos en el campo, se utilizó la observación participante, que tuvo lugar durante el Congreso Brasileño de Alimentación para Colectividades III. El análisis se ha anclado, especialmente, en los conceptos de campo y capital científico de Pierre Bourdieu. Entre los resultados se destaca que dos programas (9%) tienen líneas de investigación que describen la producción de alimentos como objeto, aunque 13 (59%) desarrollen la interfaz con los estudios en restauración colectiva. Entre los 35 maestros que guían estos estudios, la mayoría se ha doctorado en Ciencia y Tecnología de Alimentos. El número de grupos de investigación ha pasado de 02 en 2000 a 29 en 2010. Se registró 155 investigadores, ocho estudiantes de doctorado, 60 estudiantes de maestría y 131 estudiantes de graduación o con formación desconocida. Entre los 72 artículos seleccionados, 74% fueron publicados el 2006 y el foco principal se basó en aspectos nutricionales y de higiene sanitaria de los alimentos. La producción bibliográfica internacional de dos líneas de investigación que describen la producción de alimentos como su objeto ha involucrado 43 artículos publicados en 22 revistas diferentes en los últimos cinco años. La tendencia principal en el núcleo fue la de acercarse a la Ciencia y Tecnología de Alimentos respecto a las líneas de investigación, capacitación docente y trabajos publicados. Las observaciones permitieron afirmar que la inclusión de la restauración colectiva en el posgrado de la universidad se limita y se diluye. El argumento que se desarrolló y que se pretendió problematizar, es que parte de los agentes principales en cuestión se percibe desacreditada, carente de capital científico y comienza a reorientar sus actividades para buscar legitimidad en la investigación.

Palabras-clave: Conocimiento. Ciencia. Programas de Posgrado. Servicios de Alimentación. Restauración colectiva.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABERC	Associação Brasileira de Empresas de Refeições Coletivas
ABN	Associação Brasileira de Nutricionistas
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ABRASEL	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ASBRAN	Associação Brasileira de Nutrição
ASCB	<i>American Society for Cell Biology</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONBRAN	Congresso Brasileiros de Nutrição
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
CUSC	Centro Universitário São Camilo
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FAP	Fundação de Amparo à Pesquisa
FEBRAN	Federação Brasileira de Nutrição
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Fórum PPG A&N	Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
II PRONAN	II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição
INAN	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
JCR	<i>Journal Citation Reports</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MBA	<i>Master Business Administration</i>
MCTI	Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação

<i>MEDLINE</i>	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
NBR	Norma Brasileira
NECTAR	Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAS	Programa Alimentos Seguros
PAT	Programa de Alimentação do Trabalhador
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PPG	Programa de Pós-Graduação
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem na Indústria
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SIT/DSST	Secretaria de Inspeção do Trabalho/Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho
<i>SJR</i>	<i>SCImago Journal Rank</i>
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SVS/MS	Secretaria de vigilância em Saúde/Ministério da Saúde
UAN	Unidades de Alimentação e Nutrição
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPB/JP	Universidade Federal da Paraíba, campus João Pessoa
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP/LI	Universidade de Campinas, campus Limeira
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP/LI	Universidade Federal de São Paulo, campus Limeira
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPR	Unidade Produtora de Refeições
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema do fluxo de coleta de dados	82
Quadro 1 - Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> pertencentes à área de avaliação Nutrição	83
Quadro 2 – Linhas de pesquisa com estudos relacionados à <i>Alimentação Coletiva</i> , dentro dos PPG em Nutrição	141

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Programas de Pós-graduação em Nutrição e linhas de pesquisa com investigações vinculadas à Alimentação Coletiva.....	94
Tabela 2. Área de doutoramento dos docentes com trabalhos no núcleo da Alimentação Coletiva, Brasil, 2014.	95
Tabela 3. Grupos de pesquisa que compõem o núcleo da Alimentação Coletiva e respectiva área principal, 2000-2013, Brasil.....	96
Tabela 4. Distribuição dos artigos nacionais segundo o tema principal (1995-2015).....	97

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	OBJETIVOS	23
1.1	Objetivo Geral	23
1.2	Objetivos Específicos	23
2	PERCURSO TEÓRICO	24
2.1	O fazer científico	24
2.1.1	<u>O campo e seus limites</u>	31
2.2	Condições atuais da pesquisa científica no Brasil	37
2.3	O lócus de prática da <i>Alimentação Coletiva</i>	42
2.4	Condições sociais e históricas da emergência e consolidação do núcleo	50
2.4.1	<u>O que pode ser o período inicial da <i>Alimentação Coletiva</i> no Brasil</u>	51
2.4.1.1	A divisão do trabalho incorporada no nascimento da <i>Alimentação Coletiva</i>	58
2.4.2	<u>Tempos de expansão da <i>Alimentação Coletiva</i> no Brasil</u>	63
2.4.2.1	O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e sua articulação com a <i>Alimentação Coletiva</i>	66
2.4.2.2	Sobre as mudanças no mercado de refeições coletivas: multinacionais e terceirização.....	69
2.4.3	<u>Evolução da legislação sanitária aplicada à <i>Alimentação Coletiva</i></u>	72
2.4.4	<u>Formação profissional e inserção do nutricionista na <i>Alimentação Coletiva</i></u>	73
2.5	O profissional de saúde e a produção de refeições	77
3	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	81
3.1	Programas de pós-graduação e linhas de pesquisa	82
3.2	Grupos de pesquisa	84
3.3	Publicações	85
3.4	Evento Científico	85
3.5	Docentes/pesquisadores	87
4	RESULTADOS	88
4.1	Texto 1: Cenário da pesquisa em <i>Alimentação Coletiva</i> no Brasil	88
4.1.1	<u>Introdução</u>	89
4.1.2	<u>Métodos</u>	91
4.1.3	<u>Resultados</u>	93

4.1.4	<u>Discussão</u>	97
4.1.4.1	Inserção nos Programas de Pós-graduação	97
4.1.4.2	Identificação dos agentes: dimensão, qualificação e estratégias.....	98
4.1.4.3	Questões investigadas.....	100
4.1.5	<u>Conclusões</u>	102
4.1.6	<u>Referências Bibliográficas</u>	102
4.2	Texto 2: Alimentação Coletiva no campo científico da Alimentação e Nutrição: reflexões sobre concepções científicas e pesquisa	105
4.2.1	<u>Introdução</u>	106
4.2.2	<u>Alimentação Coletiva: cenário e movimentos</u>	107
4.2.3	<u>Aproximação com a pesquisa</u>	110
4.2.4	<u>Ciência e método científico</u>	111
4.2.5	<u>Outras possibilidades</u>	114
4.2.6	<u>Considerações finais</u>	115
4.2.7	<u>Referências bibliográficas</u>	116
	DISCUSSÕES FINAIS: PROBLEMATIZANDO ALGUNS ACHADOS	118
	REFERÊNCIAS	126
	APÊNDICE A – Linhas de pesquisa	141

REFERÊNCIAS

ABERC. Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas. **Mercado Real**, 2016. Disponível em: <<http://www.aberc.com.br/mercadoreal.asp?IDMenu=21>>. Acesso em: 20 fev 2016.

ABN. Instituições no D. F. em que trabalham as sócias da ABN. **Boletim da Associação Brasileira de Nutricionistas**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 26, ago. 1959.

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 22000**: sistema de gestão de segurança de alimentos - requisitos para qualquer organização na cadeia produtiva de alimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15635**: 2015 - Serviços de alimentação - Requisitos de boas práticas higiênico-sanitárias e controles operacionais essenciais. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ABRASEL. Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. **Refeição coletiva deve crescer dois dígitos e gerar R\$15,1 bi neste ano**, 2015. Disponível em: <<http://www.sp.abrasel.com.br/index.php/noticias/108-220212-refeicao-coletiva-deve-crescer-dois-digito-e-gerar-r-151-bi-neste-ano>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; ARAÚJO, R. M. V. Fatores de risco ambiental para trabalhadores de unidades de alimentação e nutrição. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, v. 57, p. 46-49, nov./dez. 2002.

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. S. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**: um modo de fazer. 3. ed. São Paulo: Metha, 2009. 342 p.

ACUÑA, K.; CRUZ, T. Surgimento da Ciência da Nutrição e breve histórico das políticas de alimentação no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 27, n. 1/2, p. 114-123, ja./jul/ 2003.

AGUIAR, O. B.; VALENTE, J. G.; FONSECA, M. J. M. Descrição sócio-demográfica, laboral e de saúde dos trabalhadores do setor de serviços de alimentação dos restaurantes populares do estado do Rio de Janeiro. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 969-982, dez. 2010.

AGUIAR, O. B. et al. Rotatividade em Empresas de Alimentação Coletiva no Município do Rio de Janeiro. **Nutrição em Pauta**, v. 123, p. 23-30, nov./dez. 2013.

AKUTSU, R. C. Brazilian dieticians: professional and demographic profiles. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 7-19, jan./fev. 2008.

AKUTSU, R. C. et al. A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 277-279, mar./abr. 2005.

AKUTSU, R. C. et al. Adequação das boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 419-427, mai./jun. 2005.

ALVES, E.; ROSSI, C. E.; VASCONCELOS, F. A. G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 295-304, jul./set. 2003.

AMPARO-SANTOS, L. **O corpo, o comer e a comida**: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2008. 329 p.

AMPARO-SANTOS, L.; SOARES, M. D. Challenges of academic and scientific output in the interface between Social and Human Sciences and Food and Nutrition Sciences. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 89-98, jan./fev. 2015.

ANSALONI, J. A. Situação de trabalho dos nutricionistas em empresas de refeições coletivas de Minas Gerais: trabalho técnico, supervisão ou gerência? **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 241-260, set./dez. 1999.

ANTUNES, R. O Estado, o reformismo pelo alto e a classe operária. In: ANTUNES, R. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**: um estudo sobre a consciência de classe, da revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora. 3. ed. São Paulo: Cortez e Editora Ensaio: Autores Associados, 1990. p. 63-103.

ASBRAN. **Histórico do nutricionista no Brasil, 1939-1989**: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.

ASCB. American Society for Cell Biology. **San Francisco Declaration on Research Assessment (DORA)**, 2012. Disponível em: <<http://www.ascb.org/dora/>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

BANDONI, D. H.; BRASIL, B. G.; JAIME, P. C. Programa de Alimentação do Trabalhador: representações sociais de gestores locais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 837-42, 2006.

BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T. Max Weber. In: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. D. O.; OLIVEIRA, M. G. D. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 97-145.

BECKER, H. S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 232 p. Original de 1963.

BERTOLDI, C. M. L.; PROENÇA, R. C. P. Doença venosa e sua relação com as condições de

trabalho no setor de produção de refeições. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 4, p. 447-54, jul./ago. 2008.

BIOFORT. Rede de Biofortificação no Brasil. **Biofort**, 2016. Disponível em: <<http://biofort.com.br/>>. Acesso em: 01 março 2016.

BLOOR, D. O programa forte na sociologia do conhecimento. In: BLOOR, D. **Conhecimento e imaginário social**. São Paulo: UNESP, 2010. p. 15-44.

BOOG, M. C. F.; RODRIGUES, K. R. M.; SILVA, S. M. F. Situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCCAMP. I. Áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão, desemprego. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 139-152, jul./dez 1988.

BOOG, M. C. F.; RODRIGUES, K. R. M.; SILVA, S. M. F. Situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCCAMP II. relações hierárquicas, atuação profissional, avaliação da formação recebida, percepção de si como profissional da saúde, atualização e filiação a entidades profissionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 55-87, jan./jun. 1989.

BORSOI, I. C. F. Vivendo para trabalhar: do trabalho degradado ao trabalho precarizado. **Convergência**, Toluca, v. 18, n. 55, p. 113-133, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352011000100005&lng=es&nrm=iso>.

BOSI, M. L. M. **Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 205 p.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155. (Coleção grandes cientistas sociais; n. 39).

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b. p. 47-81.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998a. p. 65-69.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998b. p. 71-79.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 160 p.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004a.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004b.

BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011.

BOURDIEU, P. **Homo Academicus**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 1.428, de 26 de novembro de 1993**. Brasília: Diário Oficial da União, 1993. Regulamentos Técnicos sobre Inspeção Sanitária, Boas Práticas de Produção/ Prestação de Serviços e Padrão de Identidade e Qualidade na Área de Alimentos.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 326 de 30 de julho de 1997**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1997. Regulamento Técnico sobre Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC Nº 344, de 13 de dezembro de 2002**. Brasília: ANVISA, 2002. Regulamento Técnico para Fortificação das Farinhas de Trigo e das Farinhas de Milho com Ferro e Ácido Fólico.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Resolução RDC – 275, de 21 de outubro de 2002**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002. Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimento.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004. Estabelece procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 2, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/pat/programa-de-alimentacao-do-trabalhador-pat.htm>>. Acesso em: 10 dez 2014.

BRASIL. Portal do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. **Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2013**, 2015. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710/Numero_de_artigos_brasileiros_da_America_Latina_e_do_mundo_publicados_em_periodicos_cientificos_indexados_pela_Thoms>

onISI_e_Scopus.html>. Acesso em: 2016 fev. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Brasília: Presidência da República, 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

BRESSER PEREIRA, L. C. Assalto ao Estado e ao mercado, neoliberalismo e teoria econômica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 7-23, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BURLANDY, L. A atuação da sociedade civil na construção do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil: elementos para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 63-72, jan. 2011.

CAMARGO JR., K. R. O rei está nú, mas segue impávido: os abusos da bibliometria na avaliação da ciência. **Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 3-8, 2010.

CAMARGO JR., K. R. Produção científica: avaliação da qualidade ou. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1707-1730, set 2013.

CAMPINO, A. A. C. et al. **Programa de Alimentação do Trabalhador: Uma avaliação**. [S.l.], p. 109. 1983. (Mimeografado).

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 219-230, 2000.

CANESQUI, A. M.; DIEZ-GARCIA, R. W. **Antropologia e Nutrição: uma diálogo possível**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 303 p.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, v. I, 2010.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira - Periódicos Qualis**, 2015. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 05 nov 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Site da CAPES**, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 04 janeiro 2016.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Classificação da produção intelectual**, 2016b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

CARDOSO, R. C. V.; SOUZA, E. W. A.; SANTOS, P. Q. Unidades de alimentação e nutrição nos campi da Universidade Federal da Bahia: um estudo sob a perspectiva do alimento seguro. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 669-680, set./out. 2005.

CARONE, E. Primeira Parte: A condição humana. In: CARONE, E. **Movimento Operário no Brasil (1877-1944)**. São Paulo: DIFEL/Difusão editorial S. A., 1979. p. 25-193.

CARVALHO, M. C. V. S. **Bricolagem alimentar nos estilos naturais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 162 p.

CARVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M. T.; PRADO, S. D. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 155-163, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100019>.

CARVALHO, R. J. M. **Nutricionista: que profissional é esta?: Um estudo sobre o processo de trabalho em Alimentação Coletiva**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1998.

CASTIEL, D.; SANZ-VALERO, J. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3041-3050, dez. 2007.

CASTRO, A. M. **Nutrição e desenvolvimento: análise de uma política**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 269. 1977.

CASTRO, M. R.; MAFFIA, L. N. Gênero na Cozinha Profissional. **XXXVI EnANPAD**, Rio de Janeiro, p. 1-13, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EOR1463.pdf>. Acesso em: 10 Outubro 2015.

CAVALLI, S. B.; SALAY, E. Gestão de pessoas em unidades produtoras de refeições comerciais e a segurança alimentar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 6, p. 657-67, nov./dez. 2007.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. **Informe CFN**, Brasília, p. 2-3, maio 1997. Edição Especial.

CFN. **Resolução nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências**. Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas, 2005.

CFN. **Perfil da atuação profissional do nutricionista no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas, 2006. 88 p.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. **A história do nutricionista no Brasil**, 2014a. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/eficiente/sites/cfn/pt-br/home.php#>>. Acesso em: 12 nov. 2014. (folder).

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2016.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil**, 2013. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscagrupo/>>. Acesso em: 06 setembro 2013.

CNPQ. Tabela Áreas do Conhecimento. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**, 2015. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/dados_abertos>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**, 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 15 janeiro 2016.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Sobre a plataforma Lattes**, 2016a. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

COLARES, G. T.; FREITAS, M. D. Processo de trabalho e saúde de trabalhadores de uma unidade de alimentação e nutrição: entre a prescrição e o real do trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3011-3020, dez. 2007.

COLARES, L. G. T. Evolução e perspectivas do programa de alimentação do trabalhador no contexto político brasileiro. **Nutrire**, São Paulo, v. 29, p. 141-158, jun. 2005.

COLLAÇO, J. H. L. Cozinha doméstica e cozinha profissional: do discurso às práticas. **Caderno Espaço Feminino**, v. 19, n. 1, p. 142-171, jan./jul. 2008.

COLLINS, H. M. The sociology of scientific knowledge: studies of contemporary science. **Annual Review of Sociology**, v. 9, p. 265-85, 1983.

COLLINS, H. M. O cientista na rede. In: COLLINS, H. M. **Mudando a ordem**: replicação e indução na prática científica. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2011. p. 171-206.

COSTA, et al. Política de segurança alimentar: avaliação da utilização das boas práticas de confecção através de check-list em restaurantes de Goiânia, Goiás. **Journal of the Health Science Institute**, v. 28, n. 4, p. 334-6, 2010.

COSTA, N. M. D. S. C. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 5-19, jan./abr. 1999.

CPDOC. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930, 2010**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>>. Acesso em: 15 agosto 2015.

DALLA-LANA, M. **Estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de**

Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação lato sensu. Porto Alegre, p. 64. 2010.

DELMASCHIO, K. L. **Os Grupos de Pesquisa nos Campos da Alimentação e Nutrição e das Ciências dos Alimentos de 2000 a 2008 no Brasil.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 119. 2012.

DIEZ-GARCIA, R. W.; CASTRO, I. R. R. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 91-98, jan. 2011.

EVANGELISTA, A. M. C. **Arroz e feijão, discos e livros: história e memórias do Serviço de Alimentação da Previdência Social, SAPS (1940-1967).** Universidade Federal Fluminense. Niteroi, p. 206. 2012.

FAUSTO, B. **Trabalho urbano e conflito social.** São Paulo: DIFEL/ Difusão Editorial S. A., 1977.

FERNANDES, M. B. Considerações Metodológicas sobre a Técnica da Observação Participante. In: MATTOS, R. A.; BAPTISTA TWF, T. W. **Caminhos para análise das políticas de saúde.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. p. 262-274. Online: disponível em <http://www.ims.uerj/ccaps>.

FERREIRA, F. R. et al. Biopower and biopolitics in the field of Food and Nutrition. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 109-119, jan./fev. 2015.

FEYERABEND, P. **Contra o método.** Tradução de Cesar Augusto Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2007. Original de 1975.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Histórico**, 2014. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 2007. 295 p.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 262 p.

FOUCAULT, M. As malhas do poder. In: FOUCAULT, M. **Ditos e Escrito Vol. VIII: Segurança, penalidade, prisão.** São Paulo: Forense, 2012.

FREITAS, M. C. S.; MINAYO, M. C. D. S.; FONTES, G. A. V. Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 31-38, 2011.

GAMBARDELLA, A. M. D.; FERREIRA, C. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional

de egressos de um curso de Nutrição. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 37-40, jan./abr. 2000.

GIL, M. F. Recusos Humanos em Nutrição no Brasil - nutricionistas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 561-569, out./dez. 1986.

HACKING, I. **The social construction of what?** Cambridge: Harvard University Press, 1999.

HICKS, D. et al. The Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, n. 7548, p. 429-431, 23 apr. 2015.

HOCHMAN, G. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: PORTOCARRERO, V. **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. p. 199-232. online.

JANONI, R. C. Vida e trabalho dos operários brasileiros na passagem do século XIX para o XX. **Pergaminho**, Patos de Minas, v. 2, p. 95-103, nov. 2011.

JORDÃO, A. A.; DIEZ-GARCIA, W.; MARCHINI, J. S. Fator de impacto e pós-graduação stricto sensu em alimentos, nutrição e ciência e tecnologia de alimentos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 6, p. 793-802, nov./dez. 2006.

KAC, G. et al. Reflexões do I fórum de coordenadores de programas de pós-graduação em nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 6, p. 785-792, nov./dez. 2006.

KAC, G.; PROENÇA, R. P. C.; PRADO, S. D. A criação da área “nutrição” na Capes. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 6, p. 905-916, nov./dez. 2011.

KINASZ, T. R.; SPINELLI, M. G. N. Classificação de serviços de alimentação e de padrão de cardápios: um referencial teórico. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, p. 53-58, set./out. 2008.

KRAEMER, F. B. et al. O discurso sobre a alimentação saudável como estratégia de biopoder. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1337-1359, 2014.

KRAEMER, F. B.; AGUIAR, O. B. Gestão de competências e qualificação profissional no segmento da alimentação coletiva. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 5, p. 609-619, set./out. 2009.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. Original de 1962.

L'ABBATE, S. As políticas de alimentação e nutrição no Brasil I. Período de 1940 a 1964. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 87-138, jul./dez. 1988.

L'ABBATE, S. As políticas de Alimentação e Nutrição no Brasil II. A partir dos anos setentas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 7-54, jan./jun. 1989.

LACEY, H. Ciência, respeito à natureza e bem-estar humano. **Scientiae studia**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 297-327, 2008.

LANZILLOTTI, H. S. **Contribuição ao estudo da alimentação coletiva no capitalismo fordista**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social. Rio de Janeiro, p. 223. 2000.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

LENOIR, T. A disciplina da natureza e a natureza das disciplinas. In: LENOIR, T. **Instituindo a ciência: a produção cultural das disciplinas científicas**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. p. 62-98.

LOBO, E. M. L. **Rio de Janeiro operário: natureza do Estado, a conjuntura econômica, condições de vida e consciência de classe, 1930-1970**. Rio de Janeiro: Access Editora, 1992.

LOPES, A. C. C. et al. Best practices in school food and nutrition units of public schools of Bayeux, PB, Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 7, p. 2267-2275, jul. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000702267&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2016.

LOVISOLO, H. R. Gestão de revistas: algumas considerações e sugestões para o debate. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 708-714, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-32892014000400708&lng=en&nrm=iso>.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 39-57, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2016.

LUZ, M. T. Notas sobre a política de produtividade em pesquisa no Brasil: Consequências para a vida acadêmica, a ética no trabalho e a saúde dos trabalhadores. **Política e sociedade**, v. 13, p. 205-228, out. 2008.

MANZINI, E. J. Avaliação de Periódicos Científicos: Revista Brasileira de Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 1, p. 121-130, jan./mar. 2013.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, v. I, tomo I,

1983. 301 p.

MATOS, C. H.; PROENÇA, R. P. C. Condições de trabalho e estado nutricional de operadores do setor de alimentação coletiva: um estudo de caso. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 493-502, out./dez. 2003.

MATTOS, A. Ciência, Metodologia e Trabalho Científico (ou Tentando escapar dos horrores metodológicos). In: MATTOS, R. A. D.; BAPTISTA, T. W. F. **Caminhos para análise das políticas de saúde**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. p. 20-51. Online: disponível em www.ims.uerj.br/ccaps.

MEDEIROS, B. et al. Diagnóstico das condições higiênicas de serviços de alimentação de acordo com a NBR 15635:2008. **Brazilian Journal of Food Technology**, Campinas, v. 15, n. spe, p. 47-52, mai. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232012000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2016.

MENDONÇA, A. L. D. O. Dos Valores de Medida aos Valores como Medida: Uma avaliação axiológica da avaliação acadêmica. **Ensaio Filosóficos**, v. X, p. 111-133, dez. 2014.

MENDONÇA, A. L. O. O legado de Thomas Kuhn após cinquenta anos. **Scientiae studia**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 535-60, 2012.

MENDONÇA, A. L. O.; CAMARGO JR, K. R. O complexo médico-industrial no contexto da comoditização da ciência: relativizando o relativismo. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 7-31, 2011.

MÉSZÁROS, I. A necessidade do controle social. In: MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011. Cap. III, p. 155.

MEZOMO, I. F. B. **Administração de Serviços de Alimentação**. 4. ed. São Paulo: Terra, 1994.

MODESTO, N. A. **O nutricionista recém-formado na grande São Paulo e o mercado de trabalho**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, p. 83. 1980. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública).

MOURA, J. B. Avaliação do Programa de Alimentação do Trabalhador, no estado de Pernambuco, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, p. 115-128, 1986.

MUGNAINI, R. **CICLO AVALIATIVO DE PERIÓDICOS NO BRASIL: CAMINHO VIRTUOSO OU COLCHA DE RETALHOS?** Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). João Pessoa: ENANCIB. 2015. ISSN 2177-3688.

OLIVEIRA, M. B. A avaliação neoliberal na universidade e a responsabilidade social dos pesquisadores. **Scientiae studia**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 379-87, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662008000300007>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

OLIVEIRA, R. B. A. et al. A pesquisa em Nutrição Clínica no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 27, n. 5, p. 619-628, set./out. 2014.

ORNELLAS, H. O profissional em nutrição no Brasil: sua formação, atividades e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRICIONISTAS, 3., 1968, Rio de Janeiro. **Anais do...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Nutrição. 1968. p. 19-36.

ORNELLAS, L. H. Nutricionista: uma profissão. **Boletim da Associação Brasileira de Nutricionistas**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 15-17, ago. 1959.

PINHEIRO, A. R. O.; CARVALHO, M. F. C. C. Transformando o problema da fome em questão alimentare nutricional: uma crônica desigualdade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 121-130, 2010.

POPPER, K. R. **Em busca de um mundo melhor**. São Paulo: Martins Editora, 2006.

PORTOCARRERO, V. Introdução. In: PORTOCARRERO, V. **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. p. 272.

PRADO, S. D. Quais os núcleos de saberes que conformam o campo da alimentação e nutrição no Brasil? **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2013.

PRADO, S. D. et al. A pesquisa sobre Alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo Alimentação e Nutrição. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 107-119, 2011a.

PRADO, S. D. et al. Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: conceitos, domínios e projetos políticos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 6, p. 927-937, nov./dez. 2011b.

PRADO, S. D.; ABREU, M. S. D. Nutricionista: onde trabalha? quais suas condições de trabalho? **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 4, n. 1/2, p. 65-92, jan.-dez. 1991.

PROENÇA, R. P. C. **Inovação Tecnológica na Produção de Alimentação Coletiva**. Florianópolis: Insular, 1997. 135 p.

PROENÇA, R. P. C. Reflexões sobre Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição. **Ceres: Nutrição e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 47-51, 2006. Entrevista concedida a D. B. Wolkoff.

PROENÇA, R. P. C. et al. **Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. 221 p.

REZENDE, F. D. C. Visões "rivais" sobre mudança estrutural e proteção social. **Nova economia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 35-49, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512008000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso

em: 17 fev. 2016.

RODRIGUES, K. M.; PERES, F.; WAISSMANN, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 20121-2031, 2007.

ROTEMBERG, S.; PRADO, D. Nutricionistas: quem somos? **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 4, n. 1/2, p. 40-64, jan./dez. 1991.

SACCOL, A. L. F. et al. Avaliação das boas práticas em duas visões: técnica e da empresa. **Brazilian Journal of Food Technology**, São Paulo, v. II SSA, p. 19-23, jan. 2009.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia do Século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 909 p.

SANT'ANA, H. M. P. **Planejamento físico-funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 288 p.

SANTANA, G. R. **Os sentidos do trabalho no campo da alimentação coletiva: Um estudo de abordagem sócio-antropológica a partir da perspectiva de trabalhadores de uma cozinha industrial do Polo Petroquímico de Camaçari, Bahia**. Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 112. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho).

SANTOS, B. S. Introdução geral – Por que é tão difícil construir uma teoria crítica? In: SANTOS, B. S. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1, p. 23-37.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 116 p.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, Aug. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2016.

SANTOS, C. R. B. **Política Municipal de Alimentação e Nutrição da Cidade do Rio de Janeiro : uma narrativa sobre seu processo de formulação**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde. RIO de Janeiro, 2014. p. 233

SANTOS, M. M. A. S. **A administração no discurso acadêmico da alimentação institucional: teoria e prática**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1996.

SANTOS, M. M. A. S. **A administração no discurso acadêmico da alimentação institucional: Teoria e prática**. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Instituto de Nutrição,

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 83. 1996.

SILVA FILHO, A. R. A. **Manual básico para planejamento e projeto de restaurantes e cozinha industrial**. São Paulo: Varela, 1996.

SILVA JUNIOR, J. R. O professor pesquisador nas universidades públicas no contexto da internacionalização do capital: a produtividade do trabalho imaterial superqualificado. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 22, n. 1, p. 145-177, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872009000100007&lng=pt&nrm=iso>.

SILVA, J. K. et al. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. **Physis**, v. 20, n. 2, p. 413-442, 2010.

SILVA, J. K. et al. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2010.

SIMONARD-LOUREIRO, H. M. et al. Nutrição. In: HADDAD, A. E. **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 352-79.

SOUZA, L. K. C. S. **“Eu queria aprender a ser docente.”**: sobre a formação de mestres nos Programas de Pós-Graduação do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição. Rio de Janeiro, p. 165. 2014. Dissertação (Mestrado em Alimentação Nutrição e Saúde).

STENGERS, I. Da racionalidade científica (capturas, eventos, interesses). In: STENGERS, I. **Quem tem medo da ciência: ciências e poderes**. São Paulo: Siciliano, 1990. p. 77-109.

TEIXEIRA, S. et al. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

THOMAZ, P. G.; ASSAD, R. ; MOREIRA, L. F. P. Uso do Fator de Impacto e do Índice H para Avaliar Pesquisadores e Publicações. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 2, p. 90-93, fev. 2011.

TOULMIN, S. Do sub-microscopic entities exist? In: KLEMKE, E. D., et al. **Introductory readings in the philosophy of science**. 3. ed. New York: Prometheus Book, 1998. p. 358-362.

VANCLAY, J. K. Impact factor: outdated artefact or stepping-stone to journal certification. **Scientometrics**, v. 92, n. 2, p. 211-238, Aug. 2012.

VASCONCELOS, F. A. G. Os Arquivos Brasileiros de Nutrição: uma revisão sobre produção científica em nutrição no Brasil (1944 a 1968). **Cadernos de saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 303-316, abr./ju. 1999.

VASCONCELOS, F. A. G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 127-138, maio/ago 2002.

VASCONCELOS, F. A. G. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 439-457, jul./ago. 2005.

VASCONCELOS, F. A. G. The construction of scientific knowledge in Food and Nutrition: Analysis of dissertations and theses in the Brazilian post-graduation programs in Nutrition. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 1, p. 5-16, jan./fev. 2015.

VASCONCELOS, F. A. G.; BATISTA FILHO, M. História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 81-90, jan. 2011.

VAZ, S. **Alimentação de coletividade**: uma abordagem gerencial. Brasília: -, 2003. 208 p.

VEIROS, M. B. **Análise das condições de trabalho do nutricionista na atuação como promotor de saúde em uma Unidade de Alimentação e Nutrição: um estudo de caso**. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós -Graduação em Engenharia de Produção/Ergonomia. Florianópolis, p. 225. 2002.

VELHO, G. Observando o familiar. In: VELHO, G. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 122-132.

VELLOSO, J. **A pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, v. 1, 2002. 452 p.

VERMA, I. M. Impact, not impact factor (Editorial). **Proceedings of the National Academy of Science of the United States of America**, Washington, DC, v. 112, n. 26, p. 7875-7876, 30 jun. 2015.

VIANA, S. V. **Nutrição, trabalho & sociedade**: uma identidade profissional em conflito. 167. ed. São Paulo/Salvador: Hucitec/EDUFBA, 1996.

WALLERSTEIN, I. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. 144 p.

YPIRANGA, L.; GIL, M. F. Formação profissional do nutricionista: por que mudar? In: CUNHA, D. T. O.; YPIRANGA, L.; GIL, M. F. **II Seminário Nacional sobre o Ensino de Nutrição**. Goiânia: FEBRAN, 1989. p. 20-36.